

5º encontro – 16 de abril – Sistematizando as leituras

Número de alunos: 9

Local: Laboratório de Informática da Escola Municipal República Argentina

Horário: das 8h às 9 h.

O encontro foi dividido em dois momentos. No primeiro, a proposta foi a retomada da fábula “A barata e o rato”, com o objetivo de: (1) trabalharmos os termos que haviam dificultado a compreensão do texto; e (2) verificarmos a apreensão do conceito de perspectiva. No segundo momento, a leitura de quatro imagens retiradas da teoria da Gestalt teve o objetivo instigá-los a pensar a polissemia presente nestes textos imagéticos.

1º momento

1. Em círculo, retornamos à fábula “A barata e o rato”, discutindo alguns conceitos básicos: O que é uma fábula? Quem conhece alguma outra fábula diferente da que foi lida? O que gostariam de discutir ou que não entenderam quando leram a fábula “A barata e o rato”? O que esta fábula nos traz?
2. A partir da produção deles, realizada ao final do último encontro, exploramos consenso e dissenso nas classificações de “bom” e “ruim”, reforçando a pergunta: “para quem”? A proposta era afastar uma eventual leitura maniqueísta da tarefa, reforçando a identificação da perspectiva que sustentou as posições assumidas.

Consenso - o que foi BOM:

- As panelas polidas, como você nem pode imaginar!
- Os espelhos, de um brilho de cegar!
- O chão limpo, que nem um espelho!
- Poeira em nenhuma parte, umidade inexistente, no chão nem um palito de fósforo...
- De repente saio numa cozinha inacreditável.
- As paredes, sem nenhuma mancha!
- O teto, claro e branco como se tivesse sido acabado de pintar!
- Os armários, tão arrumados e cuidados que estavam até perfumados!

Consenso: o que foi RUIM

- Era uma dessas baratinhas brancas e nojentas, acostumada à imundice e ao monturo, comendo calmamente a sua refeição composta de pedaços de batata podre e um tomate podre.
- Chegou perto dela um rato transmissor da peste bubônica.
- Meto-me nela, um pouco amedrontado por não saber aonde vai dar.

- Vou indo numa dessas cavidades subterrâneas por onde passeio sempre, entrando aqui e ali numa casa ou noutra, quando, de repente, percebo uma galeria que não conheço.
- Levou a mão à boca num espasmo e protestou: “Que mania! Que horror! Sempre alguém vem contar essas histórias no momento em que a gente está comendo!”

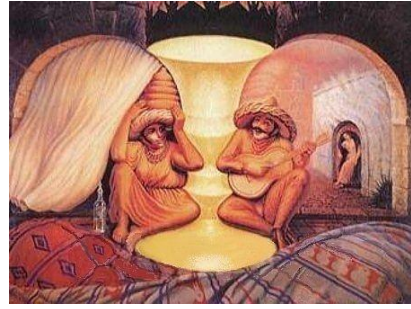
Dissenso

- O fogão, que nem um brinco! (*Um grupo colocou como ruim*).
- Imagine você que descobri o lugar por acaso. (*Um grupo colocou no meio*).
- O lugar era uma coisa que realmente me deixou de boca aberta, tão espantoso e diferente é do que tenho visto em toda minha vida roedora. (*Três grupos colocaram como ruim e quatro como bom*).
- Comadre, ontem tive uma aventura extraordinária. (*Um grupo colocou como ruim*).
- Estive num lugar realmente impressionante, como você comadre, certamente jamais encontrará em toda a sua vida. (*Cinco grupos colocaram como bom e dois como ruim*).

2º momento

1. As imagens abaixo foram colocadas em 6 computadores, de forma que fossem abertas uma a uma.





2. Solicitamos que os alunos, em duplas ou individualmente, sentassem em frente aos computadores e lessem uma imagem de cada vez, explorando tudo o que pudesse ser lido. Só então deveriam passar para a próxima. Os alunos demonstraram grande entusiasmo, não apenas por estar frente aos computadores, mas pelo inusitado da proposta. Todos os participantes (professores e alunos da Graduação e da Pós-Graduação) atuaram junto aos alunos, no sentido de favorecer que as imagens tivessem a mesma seqüência em todos os computadores, além de ajudá-los a explorar as imagens, instigando-os a novas leituras.

3. Uma vez encerrado o trabalho nos computadores, voltamos a formar um círculo para que os alunos trouxessem as leituras realizadas. No dizer deles, uma “figura” nem sempre é só o que parece ser de início. O grupo foi unânime na preferência pela imagem do “cavalo/sapo”, razão pela qual a imagem foi impressa e dada a cada um dos alunos, de modo que eles pudessem explorá-la em outros ambientes e com outras pessoas, ou simplesmente guardá-las para si.

4. Para encerrar, perguntamos o que haviam gostado mais e menos no encontro e se gostariam de fazer sugestões para futuros trabalhos. No dizer deles, a leitura das imagens foi o mais “legal”. Sugeriram trabalharmos mais “figuras destas”, outros textos, “Soletrando” (quadro do programa de Luciano Huck) etc.

5. No encerramento, divulgamos o endereço da página da pesquisa, onde eles podem acompanhar a construção deste trabalho: encontros, fotos, textos, além do envio de mensagens ao grupo de pesquisa.